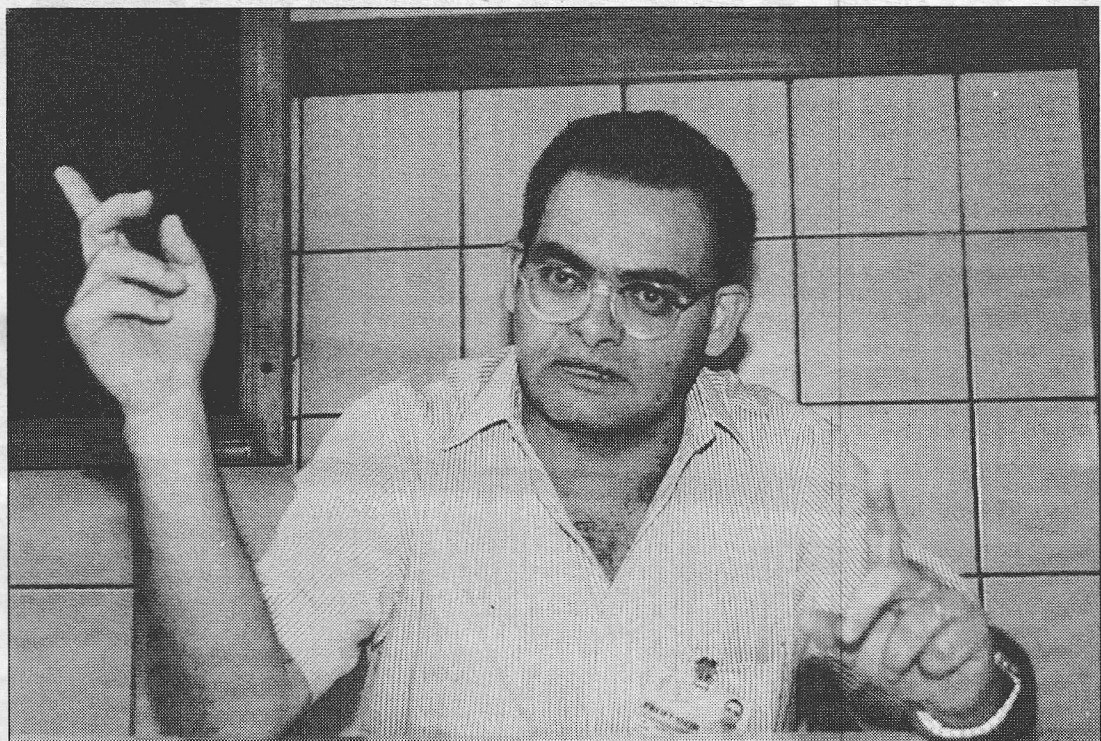




Professor Marcelo Gonçalves Resende vai dirigir curso da Universidade Católica

Boas chances para o engenheiro ambiental

Profissional tem vasto campo de atuação. Cursos ainda são raros. No DF, Católica oferece 100 vagas

Engenharia Ambiental desponta como uma carreira nova e promissora num momento em que a sociedade quer recuperar as ações danosas do homem na natureza. No Brasil, o campo de atuação do engenheiro ambiental se expande a cada dia, principalmente por se tratar de uma habilitação nova.

Atualmente, existem cerca de dez cursos ao nível de graduação funcionando no País, mas só a Universidade Estadual de Tocantins chegou a formar alunos. Em Brasília, a Universidade Católica está abrindo o curso. As inscrições para o primeiro vestibular ocorrem no período de 5 a 16 de julho e estão em jogo 100 vagas. As provas serão realizadas nos dias 31 de julho e 1º de agosto. A inscrição custa R\$ 150,00.

O diretor do curso, Marcelo Gonçalves Resende, explica que a Engenharia Ambiental é um curso da área das Ciências Exatas, destinando-se à formação de técnicos e pesquisadores. "O curso dedica-se à formação de profissionais capazes de avaliar a di-

mensão (magnitude, duração, reversibilidade e natureza) das alterações ambientais causadas pelas atividades do homem. Pretende-se que este profissional possua conhecimentos técnicos para adotar procedimentos capazes de minimizar os impactos ambientais indesejáveis".

Especificamente, o engenheiro ambiental tem o mercado de trabalho constituído por empresas públicas e privadas e órgãos de administrações diretas. Segundo Resende, Brasília oferece diversas oportunidades para os futuros profissionais.

"Eles poderão atuar em órgãos como o Ibama, Instituto de Ecologia e Meio Ambiente (IEM), Ministério de Ciências e Tecnologia (MCT), especialmente em área de planejamento e gestão ambiental, ou como agentes fiscalizadores de projetos ambientais diversos", assinala Resende. O plano de expansão industrial do Distrito Federal abre interessante campo de trabalho. "O engenheiro ambiental pode atuar em qualquer tipo de indústria", esclarece Resende. Nas indústrias, é o profissional responsável pelos processos de tratamento de resíduos sólidos e gasosos. Uma outra área de campo de atuação é o tratamento do lixo hospitalar e de metais pesados.

No Distrito Federal, a alternativa de trabalho está em órgãos como Sematec, Embrapa, Codeplan e Terracap. As empre-

sas de consultorias que elaboram planos de uso do solo, estudos de impactos ambientais, pareceres técnicos e projetos específicos na área ambiental, constituem seguramente um dos principais mercados de trabalho para este profissional. "As grandes empresas de extração e de transformação, bem como as de geração de energia, apresentam demanda crescente por profissionais com perfil de engenheiro ambiental, notadamente em regiões que apresentam problemas de saturação e de conflitos de uso dos recursos naturais, como o Distrito Federal e a região do Entorno", mostra o diretor do curso da Católica.

Por ser uma profissão nova, ainda não há parâmetros de salários, mas o professor Resende informa que os profissionais já formados estão recebendo, em média, um salário de R\$ 3 mil. O perfil ideal para escolher esta profissão, segundo ele, é gostar de Ciências Exatas e Biologia. "Neste curso o aluno estuda Química, Biologia, Geologia, Física, Matemática e Informática, disciplinas das Ciências Humanas (Economia, Sociologia e Educação Ambiental), além das disciplinas específicas do ciclo profissional. A duração do curso é de apenas quatro anos. A Católica ainda não definiu o valor da mensalidade.

ANA SÁ

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA